

Herdeiro legionário

Irlam Rocha Lima

Correio Braziliense

Por pouco, Giuliano Manfredini e Renato Russo comemorariam aniversário na mesma data. O líder da Legião Urbana faria 46 anos na última segunda-feira, dois dias antes de o filho completar 17. Envolvido com a música desde 2004, o adolescente vê no pai a maior referência.

– Tenho profunda admiração por ele. Para mim, é um exemplo como músico e ser humano.

Mas quando o assunto é gosto musical, Giuliano diverge de Renato: o pai foi claramente influenciado pelo punk rock, o filho pende mais para o metal.

– Conheço bem toda a obra dele, tudo o que ele compôs para a Legião Urbana. Dos CDs da Legião, o meu preferido é o *V*. Mas gosto também de outras bandas, como Pink Floyd, U2 e, principalmente, Iron Maiden.

Solo de guitarra

Há dois anos, Giuliano vem tendo aulas de violão e guitarra. Há uma semana, empunhando uma Crafter Convoy (guitarra importada que ganhou há um mês da avó), participou do show da banda Oitenta, em Brasília, numa homenagem a Renato Russo. Depois de tocar guitarra em *Que País É Esse?* e cantar em *Eu Sei*, no bis, o guri viveu uma experiência única:

– Senti a presença do meu pai ao meu lado, era a energia dele.

No ano passado, criou a banda Chronos com colegas do Colégio Marista João Paulo II, da Capital federal.

– Na verdade, é uma pré-banda, ainda não começamos a ensaiar. Sou o mais velho da turma, os outros têm 16 anos. Na Chronos eu vou tocar guitarra base – conta.

Juiz roqueiro

Aluno do segundo ano do Ensino Médio, Giuliano quer cursar Direito e ser juiz, mas tudo vai depender da evolução na música.

– Não abro mão do meu curso universitário. Se depois disso eu sentir que posso me tornar músico profissional e desenvolver um trabalho legal, que seja visto como interessante, aí então deixo de lado o projeto de ser juiz.

Legião de fãs

Da obra do pai, a música preferida do guri é *Vento no Litoral*, do álbum *V*, de 1991.

– Essa canção me toca profundamente, pela melodia e pela letra. Quando a ouço, fico imaginando no que ele estava pensando quando a compôs.

Ele também tem total noção da importância de Renato Russo para a música brasileira, em especial o pop rock nacional.

– Isso fica claro para mim quando as pessoas me param em diferentes lugares, querendo saber mais sobre o meu pai, sobre a relação que tinha comigo, se tenho orgulho dele. São fãs que mantêm viva a memória de Renato Russo. Trato todos com atenção e respeito e, dentro do possível, respondo a tudo que me perguntam.

Giuliano lembra que começou a ouvir Legião aos oito anos. Aos 10, já sabia da importância da banda para os jovens brasileiros.

– Mas a ficha caiu mesmo quando completei 14 anos e passei a ter melhor capacidade de avaliação. Aí saquei por que a banda e meu pai eram tão cultuados.

Renato, o pai

Giuliano não chegou a conviver com a mãe biológica, que já morreu. É a avó Maria do Carmo Manfredini (mãe de Renato) que chama de mãe. Com ela e a tia, Carmem Teresa, vive desde um ano de idade. Com o pai, Giuliano diz que a convivência era muito boa.

– Ele vinha bastante a Brasília para nos ver, e nas férias da escola eu costumava ir para o Rio e ficava no apartamento de Ipanema. Aí ele me levava ao shopping, ao cinema e à casa de amigos e amigas. Meu pai era divertido e me tratava com muito carinho, mesmo quando estava meio down.